

o desemprego aumentou no mês de maio e a taxa de desemprego situou-se nos 6,5%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

maio de 2024

Em maio, o emprego diminuiu ligeiramente em 300 pessoas, situando-se o número total de empregados em 5.016.600. Face a maio de 2023, aumentou em 64.500 pessoas.

A população ativa aumentou em 8.100 pessoas e o desemprego em 8.400 pessoas (total de 351.000 desempregados).
A taxa de desemprego foi de 6,5%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 310.263 pessoas desempregadas, o que representa 67,1% do total de 462.092 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: 11 meses consecutivos de aumentos homólogos do desemprego registado e de forma cada vez mais acelerada, segundo os dados do IEFP.

o desemprego aumentou no mês de maio e a taxa de desemprego situou-se nos 6,5%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em maio de 2024, caracterizaram-se por uma estabilidade no emprego, com um ligeiro decréscimo de -300 pessoas (-0,01%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas foi de 5.016.600** em maio de 2024. Por sua vez, a população ativa teve um aumento de 8.100 pessoas (+0,2%). Isto deveu-se ao aumento da população desempregada (+8.400 pessoas; +2,5% face a maio), que foi superior à queda da população empregada. A **taxa de desemprego** aumentou em 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e a maio de 2023 (variação homóloga), **situando-se nos 6,5%**.

Em termos **homólogos**, o número de empregados teve um aumento de 64.500 profissionais (+1,3%). A população ativa também aumentou em 77.700 pessoas (+1,5%), alcançando os **5.367.600 ativos**. Isto deveu-se ao acréscimo simultâneo da população empregada e da população desempregada, cujo aumento foi de 13.300 pessoas face ao mesmo mês em 2023 (+3,9). O número total de **desempregados** em Portugal **foi de 351.000**. A **taxa de emprego foi de 64,2%**, representando uma diminuição de 0,2 p.p. quando comparada ao período homólogo.

O aumento do desemprego, em maio, verificou-se apenas nos homens e nos dois grandes grupos etários (jovens e adultos)

Em maio, 8.500 homens (+5,5%) ficaram desempregados e 100 mulheres (-0,1%) deixaram de estar nesta situação. Por faixa etária, houve aumento do desemprego nos adultos (dos 25 aos 74 anos), com 5.500 pessoas desempregadas a mais que no mês anterior (+2,1%) e no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) com mais 2.900 pessoas desempregadas (+3,6%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, o desemprego aumentou em todos os grupos populacionais, principalmente nos jovens de 16 a 24 anos: nas mulheres (+9.200 pessoas; +5,1%), nos homens (+4.000 pessoas; +2,5%), nos jovens (+11.900 pessoas; +16,5%) e nos adultos (+1.400 pessoas; +0,5%).

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em maio, houve uma diminuição dos pedidos de emprego (-10.108) e dos desempregados registados (-8.068 pessoas), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi decrescente tanto para os pedidos de emprego (-2,1%) como para o número de desempregados registados (-2,5%) face ao mês anterior (abril). Esta queda mensal do desemprego foi ligeiramente inferior para as mulheres (-3.482 pessoas; -2,0%) do que para os homens (-4.586 pessoas; -3,2%). Pelo contrário, o comportamento **homólogo** foi de aumento tanto para os pedidos de emprego (+8.040 pessoas; +1,8%) como para o número de pessoas desempregadas (+24.408 pessoas; +8,5%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de **310.263 desempregados registados** em maio, o que representa 67,1% do total de 462.092 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+10.492 pessoas; +9,5%), da Região Metropolitana de Lisboa (+9.893 pessoas; +10,0%) e o do Centro (+4.061 pessoas; +10,4%). Houve apenas uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-260 pessoas; -3,7%) e nos Açores (-271 pessoas; -5,8%). Comparativamente ao **mês anterior** a situação foi diferente, diminuindo o desemprego registado em todas as regiões, destacando-se a queda no Algarve (-2.800 pessoas; -19,1%) e no Norte

(-2.461 pessoas; -2,0%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 121.066 pessoas nesta condição (39,0% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 108.775 pessoas (35,1% do total).

Foram registadas 12.229 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.540 colocações em todo o país, no mês de maio

Foram registadas 12.229 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num decréscimo anual de -4.714 ofertas (-27,8%) e num acréscimo mensal de +144 ofertas (+1,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.073 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (7.296 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.307 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em abril, foi de 1.425,84€

As remunerações por trabalho dependente apresentam, em abril, um valor médio de 1.425,84€ o que implica uma queda mensal de -0,5% (face a março). Em comparação com abril de 2023, houve um aumento de +4,7%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.694,62€), seguido de Setúbal (1.511,50€) e do Porto (1.427,75€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.108,77€) e Portalegre (1.173,60€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 585,85€.

Análise da Randstad Research: 11 meses consecutivos de aumentos homólogos do desemprego registado, e de forma cada vez mais acelerada.

Os dados divulgados pelo IIEFP revelam que o desemprego registado tem aumentado face ao período homólogo, de forma consecutiva, há 11 meses. Este aumento homólogo do desemprego registado tem mostrado uma tendência preocupante, especialmente nos primeiros meses de 2024, onde a aceleração do crescimento homólogo do desemprego tem sido notável. Esta situação merece uma análise detalhada para entender as causas subjacentes e as possíveis implicações para o mercado de trabalho português.

Em maio de 2024, o desemprego registado em Portugal continuou a sua trajetória ascendente, marcando o 11º mês consecutivo de aumento homólogo (+24.408 desempregados). Este aumento foi o maior desde abril do ano 2021 e pode ser atribuído a uma combinação de fatores incluindo incertezas económicas, mudanças estruturais no mercado de trabalho e a persistente escassez de talento em setores-chave. O aumento homólogo do desemprego registado tem-se acelerado mês a mês em 2024, sugerindo que os desafios enfrentados pelo mercado de trabalho se estão a agravar.

Embora possamos observar quedas mensais do desemprego registado em quase todos os meses deste ano, o que é positivo para o mercado de trabalho (indicando que, mês a mês, mais pessoas estão a encontrar emprego ou a deixar de procurar trabalho de forma ativa) ao mesmo tempo verificamos aumentos homólogos cada vez mais acelerados. Esta aparente contradição pode ser explicada por fatores sazonais e estruturais. As quedas mensais são influenciadas por contratações sazonais, especialmente nos setores de turismo e restauração, que tendem a aumentar as contratações em certos períodos do ano. Por outro lado, os aumentos homólogos do desemprego indicam que, ao longo do ano, o mercado de trabalho não está a absorver novos desempregados de forma eficaz e esta situação reflete uma desconexão entre a oferta e a procura de trabalho.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – mai 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

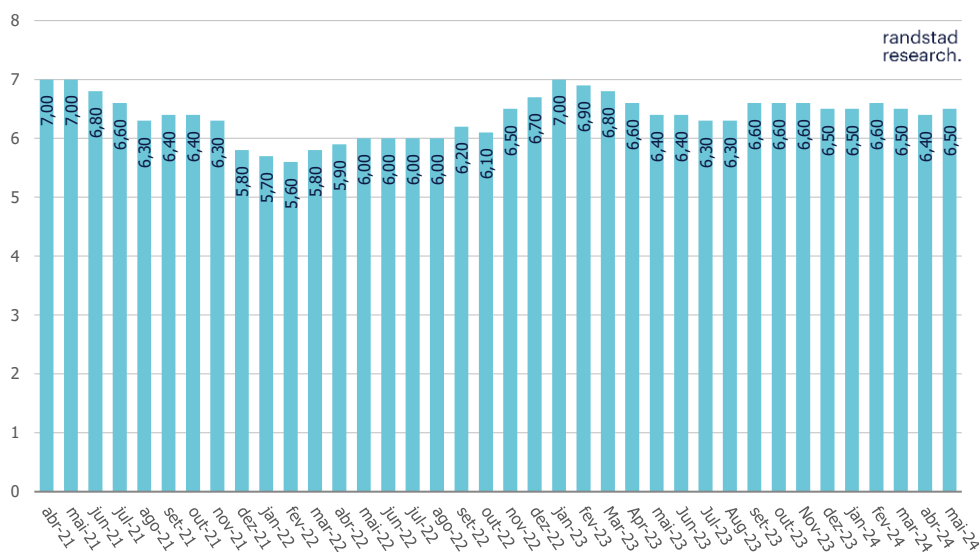


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – mai 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

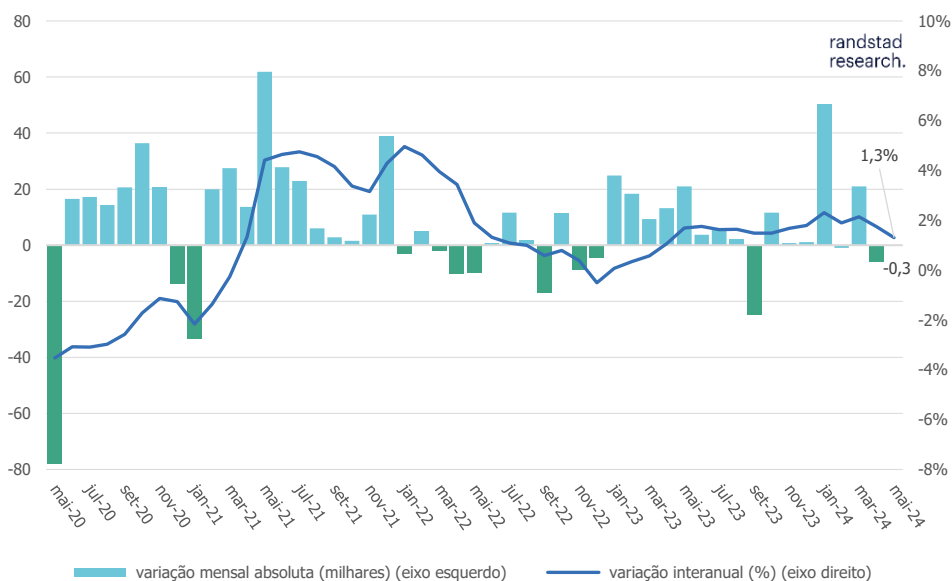


Tabela 1. Dados registados do IEFP

maio de 2024

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	mai-24	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	462.092	-10.108	-2,1	8.040	1,8
desemprego registado	310.263	-8.068	-2,5	24.408	8,5
ofertas de emprego	12.229	144	1,2	-4.714	-27,8
colocações	7.540	-500	-6,2	-892	-10,6

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)
meses de maio desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

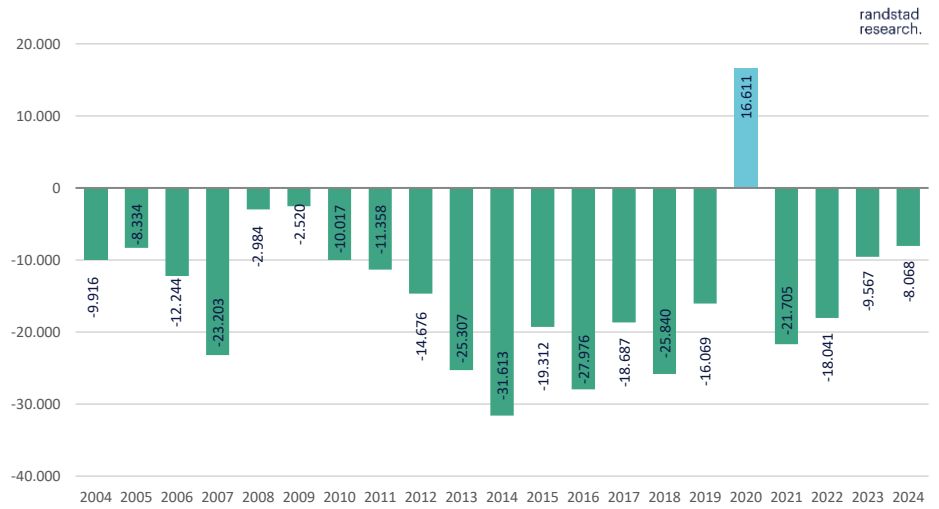


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até abril de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) junho e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

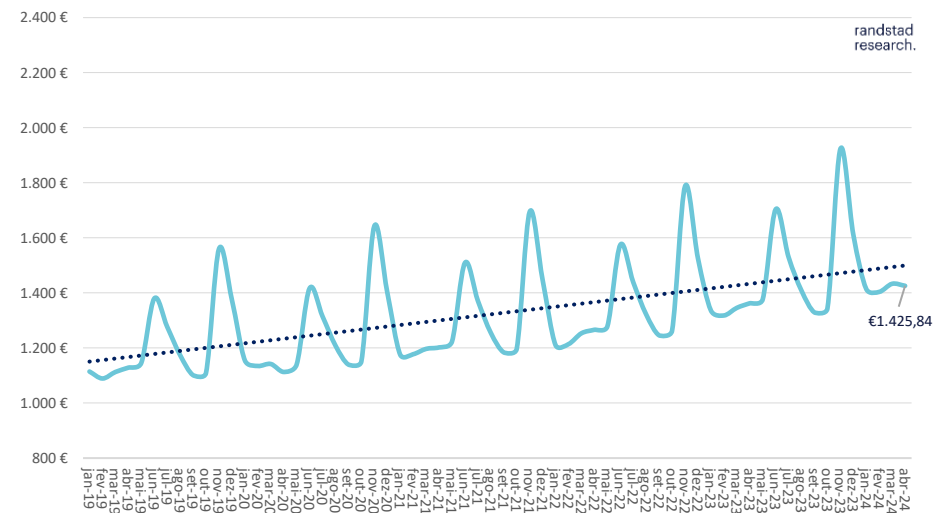
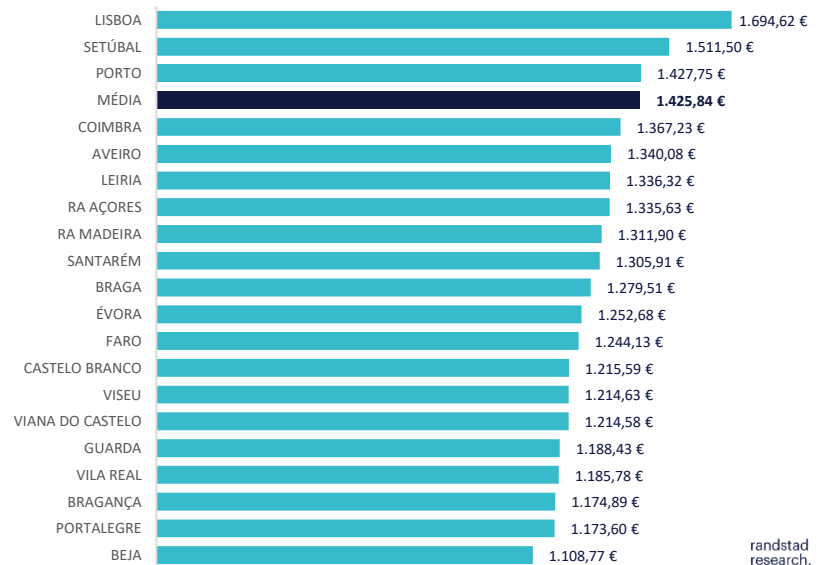


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

abril de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>